



*The Svmmvm Bonvm Organization*

<http://svmmvmbonvm.org/>

**Monografia Pública**

# Da Consciência e sua Expressão Individual

(UM EXAME SOBRE A LIBERDADE INDIVIDUAL E A VONTADE)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**

**(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

**Mestre Cósmico Apis Kemet**

(Hierofante da Organização Svmmvm)

*De acordo com a tese apresentada neste documento as criaturas não nascem já providas de uma alma, mas devem elas próprias produzi-la para se perpetuarem na imortalidade.*

**M**EUS caros irmãos e irmãs: façamos sempre a nossa vontade em prol do bem, visando à Humanidade como um todo e não a nós mesmos em nossa ilusória individualidade. O exercício da liberdade, que é defendido na Ordem Rosacruz pelos representantes dos Irmãos Maiores (Mestres Invisíveis da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível), compreende a cristalina compreensão do que seja isso, para que não se incida em erro mediante alguma interpretação subjetiva de algo que se baseia na Ética, e dela emana, não podendo, por conseguinte, sofrer desvirtuamento sem que a sua qualidade intrínseca se perca. A Rosa+Cruz, como símbolo, mostra que a personalidade-alma deve florescer como Rosa na Cruz das injunções da existência – e notem que isto vale não só para o Plano Material (o da matéria densa), mas para todas as instâncias em que a Vida se manifesta como expressão individual da Mente Cósmica. Isto porque a evolução é um processo contínuo, circular, onde o aparente fim acaba sendo o recomeço.

Em que consiste a liberdade individual? Consiste mais em se dar liberdade ao próximo do que, propriamente, em se exercer individualmente essa liberdade no âmbito de uma coletividade. O interesse coletivo deve, necessariamente, se sobrepôr ao interesse de cada indivíduo, sempre que esteja voltado para o bem geral não só da Humanidade mas de todos os seres. Lembrai-vos de que perante a Mente Cósmica um inseto e um cientista têm o mesmo valor como indivíduos, como unidades autônomas de consciência animada. Desta forma, que fique bem claro: essa prioridade não se aplica a um povo que deseja a guerra pela guerra, em uma agressão, contra a vontade de um ou de alguns poucos indivíduos dessa comunidade que não a queiram. Nisso consiste a liberdade.

Dentro de uma Organização Rosacruz (como de resto em qualquer instituição organizada) há regras a serem seguidas, normas administrativas feitas para garantir a sobrevivência da entidade na sociedade em que ela existe,

injunções de ordem hierárquica e chamamentos ao bom-senso que, a uma primeira vista, podem parecer estar indo contra o pleno exercício das liberdades individuais. Entretanto, assim não é. Precisamos estudar um pouco esse assunto, e, para isso, necessitamos examinar a natureza da consciência e sua expressão no mundo fenomênico, ou seja, no palco de eventos que constitui a Vida. Esta é uma experiência contínua da Energia, que produz uma evolução natural, também incessante – e é isto que movimenta os Universos. Onde não há consciência não há Vida, e onde esta não se manifesta também não há movimento nem evolução: estas são as regiões da antimatéria, que podem ser acessadas pelos portais conhecidos na Terra como buracos negros. Os buracos negros sugam e reciclam constantemente a massa energética amorfa já não manifestada, como os cadáveres de galáxias inteiras, e fazem o mesmo com os incontáveis bilhões de seres animados que não fizeram da Vida uma escola de evolução, dedicando-se apenas a exercer o que pensavam ser a sua vontade sem se importar com “o resto”.

Até o limiar da Nova Era Mental, que não é uma idade universal contada em séculos, ou seja, por tempo decorrido, mas uma Era inteiramente nova para as perspectivas da ascensão da consciência (como um todo e para cada indivíduo), era simplesmente impossível tentar compreender o que é a Energia partindo-se do patamar criatural terrestre. Com a anunciação da visibilidade desse Limiar, agora um marco nas volutas da Spira Legis (1), torna-se possível uma tentativa de compreensão. E a imortalidade fica mais compreensível como condição capaz de ser analisada fora do âmbito religioso, ficando acessível também aos ateus.

Energia é uma massa vibratória de Vontade que não pode ser contida em um espaço, não tendo origem nem fim, portanto sendo em si mesma a geratriz e a contenedora do Tempo. Este, porém, é um mero atributo da sua vibração e não a circunscreve de forma alguma. É essa massa energética que constitui os Universos, em 12 Planos de Compreensão. Entretanto, embora isso seja uma realidade, apenas 11 Planos podem ser demonstrados matematicamente. O Décimo-Segundo não pode ser alcançado pelos cálculos por ser a sublimação dos 11 anteriores, pelos quais se dá a ascensão da consciência.

A Energia, inteligente por si mesma, constrói ela própria os Universos (2),

ordenando-os geométricamente, para que possam funcionar segundo uma ordem; essa ordem, porém, é apenas um sistema básico para a construção, e não vem a ser o que seres humanos nomeariam como "uma hierarquia". Nesse ambiente criativo as subordinações são ambivalentes e profundamente interativas: os corpos viventes (números-leis, astros, animais etc) se afetam uns aos outros mutuamente, com cada qual tendo um certo poder de interferência (certo porque vai apenas até determinado ponto). Nos estudos não-científicos desse contexto cósmico, ou seja, no Ocultismo, é usada simbolização para a formação de referenciais que levem a uma tentativa de compreensão não acadêmica, porém válida. Tais estudos são expostos por místicos e adotados por instituições esotéricas e iniciáticas, que compilam essas teses, como esta que aqui apresento. É comum que com o decorrer do tempo a Ciência venha a comprovar o acerto de muitas dessas proposições místicas.

Consciência é a propriedade da Energia Vibratória em sensoriar o meio-ambiente por ela gerado e em se reconhecer a si mesma como existente. Através desse reconhecimento forma-se a Entidade, ou seja, algo vivente e com características próprias e peculiares, que servem para expressá-la nos Planos de Compreensão, ante outros seres seus iguais, superiores ou inferiores em grau de sensibilidade de consciência. A Entidade pode ser material ou imaterial e a particularidade que melhor a define é a autoconsciência, isto é, a faculdade de se perceber a si própria como individual e vivente. Essa condição é usada para a obtenção da imortalidade, algo exequível por mérito próprio. A consciência é uma função do cérebro pela qual um ente animado percebe o meio-ambiente e, no caso do homem, por exemplo, este se percebe a si mesmo, configurando-se um nível superior de consciência que é a chamada autopercepção. Primordialmente a consciência é uma função celular, que não se circunscreve unicamente ao cérebro, mas se manifesta em vários níveis em todas células que compõem um corpo físico animado. A consciência de uma criatura é precisamente a soma das consciências de todas as células do seu corpo, em um nível primário, default pelo nascimento. O resto é autoaprimoração, consciente ou inconsciente. Quando a afirmação dessa condição transcende os sete já mencionados níveis é que forma-se a "alma" e o ser se torna, por assim dizer, imortal. O nono nível de consciência encerra o domínio dessa condição, pela

criatura que a manifesta e que, a essa altura, já não necessita de rosto ou qualquer peculiaridade corporal, tal como cheiro, cor etc para se manifestar ; entretanto, antes que se chegue a um nível muito mais alto, como a consciência cósmica (que é quando o indivíduo percebe o Cosmos como sendo ele próprio, na condição de parte integrante, fractal do Todo), existem níveis intermediários a serem atingidos e um deles é o da percepção da coletividade, tal qual uma abelha sente o totum no qual vive. Quem quer que já tenha atingido esse nível intermediário citado pode considerar que alcançou uma significativa evolução em sua ascensão de consciência. Tal indivíduo já não pensará meramente em exercer a sua vontade como coisa mais importante, ação prioritária em sua vida. Eis porque a morte não é a Grande Iniciação para todos, indiscriminadamente, e este é o motivo de a maioria dos seres simplesmente deixar de existir após o fim do corpo físico: essas unidades autônomas de consciência são recicladas e fundidas no Todo, apenas isto. Quando muito aquele que morreu não tendo realizado seus projetos poderá reencarnar, no mesmo planeta, para lhes dar continuidade, em uma nova oportunidade para evoluir. Ao Adepto (o verdadeiro Iniciado), a morte se apresenta como a Grande Iniciação. O imenso e insondável vazio branco e brilhante se abre, apontando no rumo do Infinito. É a Grande Janela Mística que se escancara no espaço sideral para receber o viajante. Em poucos segundos tudo se transforma, na magnificente metamorfose da Grande Iniciação, o último degrau da Escada do Tempo neste Plano de Compreensão. Memórias de vidas inteiras são exibidas ao Iniciado como um filme muito veloz e vão ficando para trás, cada vez mais para trás, enquanto seus vários corpos sutis dele se afastam, deixando livre unicamente o Mestre, o Mestre que ele mesmo construiu e que, agora, vai existir na Eternidade, bem perto da Luz indescritível do Grande Sol Central. Planetas e estrelas passam zunindo rente ao novo corpo expandido que já não precisa de invólucro para se sentir autônomo. Sem necessidade de palavras ou de um dialeto ele fala com os corpos celestiais. A criatura Iniciada agora tornou-se infinita e extremamente tranqüila, nada, simplesmente nada pode perturbar a sua tarefa de compreensão e assimilação das essências fundamentais que lhe vão sendo infundidas pela Luz Eterna, ao som da Música das Esferas, que conduz a movimentação dos Planos e das Dimensões. Este é o destino dos buscadores sinceros, que o escolheram como meta, para melhor poderem cumprir a missão a que se impuseram na eterna jornada da Evolução.

Compreensão é a Lei: Pensa, Cria, Colhe - e depois viaja para o encontro com o Mestre, na Morada da Eterna Luz, muito acima das Polaridades. Então, uma nova missão lhe é confiada, a ele, o Adepto que ascendeu após tantas e tão longas jornadas pelos mundos manifestados na solidão do Cosmos silencioso e frio: retornar, mergulhando de novo na matéria densa, através de uma fantástica projeção. O Adepto está lá, mas vai viver novas vidas, nos mundos de onde um dia veio, sem contudo perder por um só instante a sua verdadeira natureza, finalmente alcançada. Finalmente? Mas será essa a meta final, a conclusão de tudo? As Espirais da Lei continuam em seu eterno e simbólico giro, rotação dentro e fora Tempo, produzindo a infinda evolução de tudo contra a silente e inexorável ação da Lei da Entropia. Um esquema eterno, que funciona sozinho, por sua própria vontade e pensamentos, dos quais tudo e todos participam...é por essa teia de luzes mutantes que o Adepto viaja, agora no controle total da sua navegação. Como foi dito, assim será feito: "Navegar é preciso, viver não é preciso"... Assim, a evolução da consciência dos seres animados, principalmente dos humanos, consiste na ascensão através dos níveis, para a formação de uma alma individual e isto é a máxima expressão da Vontade, pela qual existir se faz não só no todo mas em tudo que componha o todo, individualmente, autonomamente, eternamente. No entanto, não há um objetivo nesse contexto que possa ser definido como tal para a compreensão humana, como, por exemplo, "perpetuação da existência" (mesmo porque esta é intrinsecamente perpétua). Muitos temem um retorno à matéria densa após uma ascensão que ainda não experimentaram... se perguntam inutilmente sobre qual seria a verdadeira razão da existência do sofrimento quando o espírito mergulha na matéria densa para existir. Na verdade o que acontece é exatamente o contrário: o sofrimento resulta do esforço da matéria densa para se tornar alma imortal, algo imaterial e perene, imune à entropia. Ou seja, deriva da perseguição a um ideal que transcende a dualidade. É a consequência da tentativa de criação de uma outra realidade. Isso perpassa todo o reino animal, das amebas ao ser humano, pois independe de raciocínio, é algo latente, intuitivo e obsidiador. Aquele que retorna, pois, mesmo tendo ascendido, sofrerá novamente, por injunção do Plano no qual mergulhou em missão, sacrificando (momentaneamente) sua bem-aventurança. Benditos estes, porque realmente amam o próximo acima de si mesmos. Eis que isto, sim, se constitui no exercício da verdadeira vontade.

Examinemos, agora, o que vem a ser o exercício da vontade. Muito se fala em exercer a vontade no âmbito mágicko (thelêmico) da Ordem Rosacruz, ou seja, na Golden Dawn, porque Aleister Crowley (3) enunciou a conhecida máxima "Faz o que tu queres, há de ser tudo da Lei". Muitos procuram fazer isso harmonizando-se com o Todo, na esperança de, assim sintonizados, estarem fazendo o que seria uma suposta verdadeira vontade. Contudo, a verdadeira vontade simplesmente não existe; porque vontade é a intenção de que uma ação se exerça; no âmbito do Verdadeiro, isto é: no Círculo da Existência descrito pelo ponto (para simbolizar) não há intenção e nada se exerce, pois não existe origem nem alvo; tudo apenas É. É por isso que toda e qualquer vontade não reflete o Verdadeiro e nem dEle provém; todos os tipos de vontade são expressões da autopercepção individual procurando a concretização de seus anseios no âmbito da finitude; os principais tipos de vontade são estes: vontade exercida sob controle; vontade exercida por instinto; vontade exercida por intuição; vontade exercida por manipulação; vontade exercida alquimicamente (uma fase da transmutação da consciência individual em consciência cósmica). Por conseguinte, se a verdadeira vontade não existe, toda vontade exercida ou latente provém do ego, que é finito, e nele se circunscreve, não podendo afetar as bases do imponderável - apenas as manifestações externas, temporais, que se sucedem e se extinguem; não podemos, pois, permitir que a exacerbação do ego se sobreponha a uma congregação, por uma questão de Justiça Maior (um atributo da Ética, uma qualidade de Maat como personificação dessa abstração metafísica). Os estudos que um místico realiza ao longo de sua vida, as ações de Vontade em que ele se empenha e exerce, ora com total domínio, ora tateando no escuro, é que o vão conduzindo no caminho por esses degraus, galgados através da Iniciação. Toda vez que se passa de um degrau para outro é porque houve uma Iniciação que propiciou isso. A Iniciação é, pois, o ingresso em um novo patamar de consciência, acima daquele no qual se estava. A Iniciação pode ser conferida por uma organização mística (religiosa ou não-religiosa), pela própria Vida, ou pode ser uma auto-iniciação (geralmente propiciada pela adesão do místico a uma congregação esotérica, como uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz, por exemplo).

Muitas vezes um membro de uma Organização Rosacruz, expressando com

pujança sua consciência no mundo fenomênico (e sem conhecer a sua verdadeira natureza) quer exercer a sua vontade e acha que isso tem de ser permitido e aceito por todos os demais membros e dirigentes. Acredita esse membro que com isso está exercendo a liberdade - e não meramente a sua vontade. Entretanto, como já foi dito, consiste a liberdade em se dar liberdade ao próximo; então, se o próximo, individualmente, não deseja que uma determinada ação seja exercida, porque com isso se sentiria prejudicado de alguma forma, devemos respeitá-lo; se em vez de um indivíduo isolado é um grupo inteiro que assim se posiciona, como poderá alguém, medianamente esclarecido, querer ir de encontro desse somatório (desde que, como já foi frisado, esteja voltado para o bem geral da Humanidade)?

A consciência, aparentemente, é uma ação de percepção apenas; mas assim não é: a sua verdadeira natureza consiste em captar experiências e englobá-las em sua essência - a parte, digamos, "grosseira" construirá a personalidade do indivíduo que a expressa, enquanto a porção mais refinada comporá a sabedoria específica de uma alma individual, que assim se constrói a si mesma, para imersão posterior no Todo sem perda de individualidade, no milagre da Vida, da Vida Eterna.

Assim, constrói tu mesmo a tua alma, com domínio desse processo, conscientemente, porque somente desta forma poderás ser um Mestre, o teu próprio Mestre, um Mestre da Vida. Uma Loja Rosacruz é um ótimo laboratório para isso, pois será pelo convívio que te refinarás na prática da Construção do Mestre Interior.

Ora, meus irmãos e irmãs, as injunções em uma congregação existem e são muitas. São precisamente elas que tecem a teia do que chamarei de O Jogo da Vida, que exige de cada participante algum conhecimento da Arte de Viver. Analisem as palavras e a sua aplicação prática no mundo fenomênico e vocês verão que a máxima de Crowley é nada mais nada menos que isso a que os místicos chamam de Lei do Karma. Ou seja, quando fazes a tua vontade, tudo passa a ser da Lei porque, com o exercício dessa ação provocarás uma reação, a qual se constituirá no teu karma pessoal. E assim a Lei vai sendo urdida, pessoa-a-pessoa, em uma tessitura inconsútil e misteriosa que, de repente, se faz sentir com todo o seu peso sobre indivíduos e sobre a

coletividade a que ele pertence e a outras às quais esteja relacionado. Vide a posição do irmão Osama (4) exercendo a sua vontade e suas consequências para a Humanidade como um todo.

Veremos, agora, o reverso da medalha: da mesma forma não tem uma Organização o direito de exacerbar a sua vontade, como algo rígido e absolutamente inflexível, de forma a cercear as expressões autênticas de liberdade de seus membros, expressões estas que podem estar contribuindo para o aprimoramento, evolução e expansão dessa instituição como um todo.

É, portanto, uma questão extremamente complexa essa do exercício da liberdade e da expressão da vontade como manifestação da consciência no mundo fenomênico. Os condicionamentos, para os seres, às vezes são implacáveis, e sempre me vem à mente, quando penso nisto, a figura de meu filho adotivo Tiquinho, o pássaro que aparece em minha foto pessoal oficial que a Ordo Svmmvm Bonvm apresenta. Meditem sobre sua história, que narro a seguir:

Tiquinho, um pequeno pássaro brasileiro, nasceu para ser livre e voar. Foi chocado com todo o amor materno e seus pais pretendiam ensinar-lhe todo o necessário para que ele pudesse levar uma vida livre e feliz, procurando seu próprio alimento, fazendo seu próprio ninho, voando por todos os lugares e perpetuando a sua espécie. Mas certa noite, quando ele tinha apenas poucos dias de saído do ovo, um predador - talvez um gato faminto - invadiu o ninho e devorou seus pais e seus irmãos; muito miudinho, Tiquinho, uma bolinha de penas, com um largo bico, medindo tudo pouco mais de dois centímetros, caiu suavemente, como uma pluma, na varanda do eremitério onde vivo, escondeu-se atrás do pé de uma cadeira e ali ficou, bem quietinho, até o perigo passar; quando sentiu que o predador se fora, Tiquinho passou a "apitar", emitindo um som muito alto e pungente, pelo qual eu o achei e recolhi, passando a alimentá-lo. Hoje, já crescido, tem o tamanho de um pardal, um grande topete como o de uma cacatua, canta, emite gritos de guerra que são habitualmente usados pelos pássaros para demarcar território, toma conta de tudo à sua volta e dá sinal de alarme à aproximação de qualquer criatura. Mas ele não vive à solta, porque não pude libertá-lo: não sabe voar direito, nem procurar comida e tem enorme admiração e simpatia

por uma cadela pastor alemão (um dos cães que vivem comigo). Se lhe fosse permitido sair da gaiola em que vive correria imediatamente para a cadela, que certamente o abocanharia. Ele escapou da morte, ganhou segurança, e o preço dessa vida foi o fim da sua liberdade para a qual nascera. Entretanto, tornou-se muito perspicaz e entende o que lhe é dito; desenvolveu emoções quase humanas e antes de ir dormir "beija" várias vezes o dorso da minha mão; usa "palavras" para se referir a seres, o que mostra que tornou-se capaz de configurar uma linguagem adaptada às circunstâncias, o que é uma grande evolução da consciência: certa vez, como estivesse pulando muito na gaiola, perguntei-lhe, "O que se passa?!" e ele de pronto me respondeu "Cricas!". Fui verificar e entendi que estava se referindo a formigas; tive a prova disso alguns dias depois, quando o escutei "gritar": "Cricas! Cricas!" (eram formigas, novamente). Transponham a história de Tiquinho para uma pessoa em busca mística prática, que ingressa em um âmbito religioso - ou mesmo não-religioso, como uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz - e tentem visualizar o que acontece. Essa pessoa desenvolve poderes latentes, expande sua capacidade de percepção e de compreensão, mas talvez esteja vivendo na gaiola das injunções irremediáveis. Sim, meditem sobre isso.

Todos os seres têm o direito inato de expressarem a sua consciência no mundo fenomênico através do exercício da sua vontade; esse exercício, porém, tem de se dar pela Arte de Viver, na qual se deve ser versado antes de querer exercer qualquer tipo de vontade, pois o direito de um termina onde começa o do outro. Vide um sistema planetário, como o Sistema Solar, por exemplo, no qual os corpos celestes se influenciam mutuamente - mas sempre sem um invadir a órbita do outro: cada qual faz a sua vontade - digamos, por assim dizer - girando sobre si mesmo e descrevendo uma elipse; contudo, tudo isso se processa em função da harmonia de um conjunto - formado por todos os planetas e seus satélites - e é assim que tem de ser, porque todos são um, e em última análise, nesse âmbito, o que prevalece é o Sistema Solar. E mesmo este está sob as injunções das numerosas Leis que regem uma galáxia - neste caso a Christus Rex - e esta existe e se move em um todo Universal condicionado aos ditames de uma dada Esfera, a qual, por sua vez, se expressa em um Plano de Compreensão.

A Arte de Viver não é "fazer média", se mafiar ou ser exímio em diplomacia

e nem pode ser aprendida lendo-se "O Príncipe", de Maquiável. A Arte de Viver é o Domínio da Vida, a Arte do Mestre, pela qual ele é Mestre e que, como tal, a exerce - sempre em proveito do próximo, impessoalmente. Isto é a liberdade, este é o exercício da vontade como ação meritória. A existência na matéria densa implica sofrimento para os seres, porque envolve degeneração, doença e morte; insatisfações geradas por não-realizações e não-reconhecimento; competição e confrontos, principalmente agora, na sociedade de consumo, com suas armadilhas mirabolantes e suas pressões inauditas. Essas condições desconfortáveis e amedrontadoras são usadas como elementos configuradores da cena na qual se processa a evolução de cada ser. O chamado "domínio da vida", que é prometido aos estudantes sinceros de esoterismo, principalmente Rosacruzianismo, consiste em tráfegar nesse palco de contratempos superando-os, e mais, transformando-os em benesses aqui e agora. A consecução desse propósito vai depender não só da instituição que propicie tais estudos, mas de cada estudante, não apenas pela sua capacidade, mas principalmente pela sua sinceridade de propósitos. Isto é a Arte de Viver, tal como a define o Hierofante da nossa Organização, o Mestre Cósmico Apis Kemet. A raça humana, tal como se a conhece atualmente, deverá ser destruída e substituída por algo melhor. Não será a continuidade de um processo de evolução do primata para o super-homem; será uma transformação radical, um ponto desse processo em que ele pára e no qual se dá a metamorfose, pela explosão do sofrimento geral incapaz de ser tolerado, pela falência completa das religiões e pelo esvaziamento da história da queda e seu desejado inverso - o retorno, se concretizando. Quando isso acontecer a Terra como um todo se tornará melhor, terá evoluído também. Contudo, essa destinação alquímica não será decidida e nem definida por entes superiores que possam existir no Cósmico, tais como Mestres e outras entidades. É aí que entra o exercício da vontade em harmonização com a Mente Cósmica.

Sim: Fiat Voluntas Tua, mas que o Harmonium prevalesça, para o teu próprio bem. Assim, talvez seja preferível dizer e ter como lema místico: Fiat Pax in Virtute Tua (palavras de São Bento). Para entender na plenitude essa máxima é preciso que se compreenda o Cristo, no sentido R+C: Uma das funções do Cristo Cósmico, cuja existência é muitas vezes refutada, principalmente pelas religiões cristãs, é impelir a consciência humana no rumo da imortalidade

despertando-a para essa possibilidade. Assim, embora seja representado em imagens como ser de forma humana e conteúdo superior a isso, o Cristo Cósmico não é exatamente um ser criatural, mas uma Lei, um atributo da Luz Primordial, incriada e eternamente existente, que propicia a existência da Energia sem, contudo, ser a sua origem. A perfeita compreensão desse enunciado pode levar uma vida terrestre inteira e se constitui em preparação para o nível nove da consciência individual. O próprio homem, aqui na Terra e na plenitude sua condição humana, é quem irá decidir seu futuro como raça e como egrégora. Isto diz respeito, inclusive, à plasmação do Planeta Espiritual Terra (Terra 2) que nossa Organização ascensionará à Quarta Dimensão no próximo Dia da Transformação, em 15 de Fevereiro de 2034 CE.

Per benedictionem Summem Lucis,  
Pela Rosa, Pela Cruz

Março de 6247 AFK

*Frater Velado, OS+B*

---

## NOTAS DO AUTOR:

(1) Espirais da Lei. Leia sobre isto em "Macrocosmo Iluminado": <http://www.svmmvmbonvm.org/macro/> e no Site dos Discursos dos Iluminados de Khem (IOK-BR), em: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

(2) Existem muitos outros tipos de Universos, cobrindo uma incalculável gama de nuances, quase todos com características impossíveis de serem descritas para a compreensão humana. Em todos esses Universos a Energia se expressa individualmente, como seres, e cada um desses seres constitui uma entidade distinta e perfeitamente diferenciada das demais, sendo que isso é o que constitui a sua personalidade. A personalidade é, assim, uma personificação individual da Vontade, a maneira pela qual uma dada criatura a expressa consoante suas idiossincrasias, e ela deixa de existir como tal com o evento morte. Muitas dessas entidades (seres animados ou inanimados) podem, pela sua existência e pela compreensão e uso que dela façam, produzir uma "alma", e esta é imune ao evento morte. Diz-se que um ser é animado porque ele se move, não porque tenha um alma (anima, em Latim). Assim, os seres não nascem já dotados ou infundidos de uma "alma" que tudo permeie, mas eles mesmos é que a criam, quando o fazem, e isso não é privilégio de criaturas humanas: qualquer animal pode fazer isso, consciente ou inconscientemente. As criaturas que não produzem alma (a sua contraparte "imaterial") ao serem submetidos ao evento morte são abolidas da individualidade e recicladas na massa energética, que retém todas as experiências dos seres individuais em registros que constituem a sua memória. Essa memória é usada para definir, em um todo harmônico, como serão as novas vibrações que irão criar novos seres e mundos inteiros. Tudo isso é um mero reflexo na Luz Eterna.

(3) Aleister Crowley (Mestre Therion), dirigente da Ordo Templi Orientis (OTO), Organização Iniciática que produziu a vertente Rosacruziana voltada para a Magia, a Golden Dawn.

(4) Osama bin Laden, Fundador da Al Qaeda (organização terrorista que explora o fanatismo religioso de fundamentalistas islâmicos).

---

## NOTA DO EDITOR:

(\*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruzianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm

Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux  
Encriptada com Adobe Acrobat Professional  
Publicada em Março de 6248 AFK (2007CE)  
Distribuição (gratuita) permitida**